

FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA
SOROCABA MEDICAL SCHOOL

Diana Tannos, Edgard Steffen, João Campos de Aguiar Filho, Newton de Oliveira *

ALUTA

Em 12/09/1948, médicos de Sorocaba foram visitar o Hospital das Clínicas de São Paulo. Na ocasião, alguém teria dito que médicos somente poderiam ser formados naquele ambiente de alto padrão científico; talvez considerassem “suicídio intelectual” exercer a profissão no interior.

Estatística oficial, em 1946, contava 4.880 médicos no Estado de São Paulo; 55% trabalhavam na capital. A proporção era de um médico para cada 550 habitantes. No interior do estado, onde se situavam 45% dos profissionais, havia um médico para cada 3.100 habitantes; também concentrados nas grandes cidades. Na Região Sul, da qual Sorocaba era a cidade mais importante, contabilizaram 26 municípios sem médico. Sorocaba contava com 68 profissionais, incluindo facultativos das cidades vizinhas.

Em visita a Sorocaba, o médico, governador do Estado, Adhemar Pereira de Barros foi saudado pelos colegas da Sociedade local.

Doutor Victor Homem de Melo, em nome da Sociedade Médica, referiu que a riqueza do Estado estava situada precisamente na zona rural. Ele pleiteou a construção de um Hospital Regional na cidade, mais a construção de um laboratório de Saúde Pública (já aprovado no papel), mas carecendo de prédio e equipamento para funcionar. Conseguidos esses dois objetivos, diminuiria a quantidade de doentes encaminhados para a capital.

Na ocasião, ao Dr. Gualberto Moreira - médico e prefeito municipal - foi solicitada cessão de terreno para construção de prédio para abrigar a Sociedade Médica. Talvez tenha sido esse o germe para criação de uma faculdade de medicina, por mais difícil que fosse concretizar o objetivo.

Alguns meses depois da visita de Adhemar, Gualberto Moreira foi visitar o Museu de Anatomia da USP; contrariando o hábito dos políticos (passam rapidamente por tudo que visitam), o prefeito-médico permaneceu na Anatomia até o seu fechamento.

O Professor Doutor Renato Locchi - ex-diretor da Faculdade de Medicina da USP - notou, admirado, a permanência do colega no local. Perguntou se havia intenção de ele instalar uma faculdade de medicina em Sorocaba. O professor Locchi - natural de Conchas, cidade situada na região de Sorocaba - fazia parte de Comissão nomeada pelo Governador Adhemar de Barros, constituída para estudar instalação de escola médica em Ribeirão Preto. A instalação foi autorizada, mas somente saíra do papel alguns anos mais tarde (1952).

Gualberto Moreira havia construído o Ginásio de Esportes - o maior da América do Sul, diziam - e, nesta construção, destacara-se o sacerdote André Pieroni, que chegou até a trabalhar como braçal para que o ginásio da Rua Newton Prado ficasse pronto a tempo de abrir os Jogos Abertos do Interior (1950).

Padre Pieroni tinha intenção de trazer para Sorocaba uma faculdade de filosofia. Foi pedir a aprovação e suporte ao prefeito. Este garantiu o apoio, mas, em troca, queria o auxílio do sacerdote no objetivo de trazer escola médica para cá.

Desta dupla, folclórico episódio garantiu a assinatura do presidente Eurico Gaspar Dutra na consecução do objetivo. O

Ministro da Educação e Cultura condicionara a aprovação da novel faculdade ao *nihil obstat* do presidente. Como chegar até ele? Sabiam que Dutra costumava fazer caminhada na praia, bem cedo. Prefeito e padre permaneceram no Rio de Janeiro; posaram num táxi, nas imediações da andança presidencial. Seguranças pensaram que aquele padre e acompanhante estavam caminhando para a primeira missa do dia. Quando “acordaram”, a dupla já abordara o presidente e dele obtivera a promessa de assinar a aprovação da futura faculdade.

CONSTRUÇÕES

O comendador Antônio Pereira Ignácio - português dono de quatro indústrias, que iniciou sua vida empresarial como simples sapateiro, em Sorocaba - quis doar algum bem que faltasse à cidade, em reconhecimento pela acolhida de seu empreendedorismo. Cogitou na construção de um hotel. Dr. Cássio Rosa - genro de Ângelo Vial (alto funcionário das Indústrias Votorantim) - sugeriu que, em lugar de hotel construísse maternidade. A sugestão de Cássio não só foi aceita, como a maternidade receberia o nome de Santa Lucinda, em homenagem à esposa de Pereira Ignácio. Interessante pormenor é relatar: não existe nenhuma santa de nome Lucinda no hagiológico católico.

O Hospital Santa Lucinda foi construído numa área que fazia parte da chácara de João Câncio Pereira. Este emérito cidadão doou a gleba onde estão construídos os prédios que servem à Faculdade de Medicina, o atual Hospital Regional e a “aranha” do Vergueiro. Explique-se que a “aranha” é o arcabouço básico do Santuário de São Lucas, imaginado pelo mosenhor Antônio Pedro Misiara como igreja dos médicos. Por falta de recursos não se completou.

A Maternidade Santa Lucinda, com a plena concordância do comendador Pereira Ignácio, viria a transformar-se em hospital geral para acolher pacientes que serviriam ao ensino médico da futura Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Após o falecimento do comendador Pereira Ignácio (14/02/1951), seu genro, José Ermírio de Moraes - futuro senador da República, pelo PTB de Pernambuco -, assumiu a direção das Indústrias Votorantim. O complexo industrial fazia parte da Fundação Sorocaba, entidade mantenedora da nova escola médica; os outros participantes eram a Prefeitura Municipal e Diocese de Sorocaba. De José Ermírio viria a autorização para que se construísse o prédio verde que hoje leva seu nome. No edifício seriam alojados a administração, a direção e os laboratórios das cadeiras básicas: Anatomia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica, Anatomia Patológica, Microbiologia, Parasitologia, Farmacologia e Técnica Cirúrgica.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 79 - 80, 2012

* Aluno (a) da 1ª Turma da Faculdade de Medicina de Sorocaba (1951/1956)

Recebido em 17/11/2011. Aceito para publicação em 17/11/2011.

Contato: edgard.steffen@gmail.com

RECURSOS FINANCEIROS

As despesas eram grandes; o dinheiro escasso. Com boa direção e economia, a escola médica manteve-se ativa e em franco progresso. O numerário provinha de três fontes: Indústrias Votorantim, Prefeitura Municipal e contribuição dos alunos.

A contribuição dos alunos era fonte auxiliar; relativamente pequena frente aos gastos com o ensino e muito menor que as atuais anuidades.

Por iniciativa do vereador Jurandyr Baddini Rocha, foi aprovada Lei Municipal destinando 10% dos tributos municipais para despesas com a novel faculdade.

A contribuição maior partiu das indústrias da família Moraes. Além do hospital e do edifício-sede, ao benemérito cidadão José Ermírio de Moraes devemos a consolidação da primeira Faculdade de Medicina do interior do Brasil.

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Coube a D. Carlos Carmelo Vasconcellos Motta, cardeal arcebispo de São Paulo, a escolha do médico que iria dirigir a faculdade criada “sob os auspícios da PUC-SP”. A terminologia “sob os auspícios” visava vencer barreiras que se interpunham à criação de escola médica isolada. A escolha foi sábia. Recaiu sobre o médico Linneu Mattos Silveira, homem de ampla visão e que se revelou incansável trabalhador na luta pelos ideais da Medicina, no geral, e pela viabilidade da Faculdade de Sorocaba, em particular. À decisão cardinalícia pesou cultura humanística daquele excelente cirurgião; o professor Linneu dominava, além do português, castelhano, francês, inglês, italiano e alemão.

Graças a generoso convênio com a Reitoria da USP, daquela instituição foram cedidos, sem perda de cargos e vencimentos, professores para lecionar na recém-criada faculdade. Em sua maioria, postulantes diretos às cátedras da Pinheiros. Docentes cedidos beneficiavam-se pela inclusão de valioso título em seus currículos e por estarem no auge das respectivas carreiras, propiciaram à nossa faculdade ensino médico de altíssima qualidade.

INÍCIO DA VIDA ACADÊMICA

Oriundos de vários cantos do Estado, houve certa dificuldade na adaptação dos acadêmicos à velha, escura e pacata cidade de Sorocaba. Como sói acontecer entre jovens, alguns entreveros acabaram ocorrendo entre forasteiros e tribos locais. Nada de maior gravidade.

Aos poucos, a integração ocorreu. Contribuiu para ela participação do Centro Acadêmico Vital Brasil nos Jogos Estudantis patrocinados pelo Grêmio Varnhagen (dirigido pelo Joãozinho Guariglia). Como éramos a única faculdade, Grêmio e Centro Acadêmico concordaram em permitir nossa presença na competição.

A integração definitiva aconteceu com a aceitação das famílias e dos clubes com nossa presença. Começaram os namoros; muitos viraram noivados e terminaram em casório. Nos dias atuais, estima-se em 1.500 o número de sorocabanas (os) que se casaram com médicos (as) formados em nossa faculdade.

BOA ESCOLA MÉDICA?

Grande temor perseguiu quem, pessimista, pensasse na ousadia dessa pequena faculdade (50 alunos por turma) que se instalou no interior do Estado. Seus alunos teriam preparação, pelo menos, comparável às faculdades médicas (USP e Paulista de Medicina) da capital?

O tempo e exemplos dos que aqui se formaram mostrariam que o temor era infundado. Sem que se fizesse qualquer tipo de residência, recém-formados das três primeiras turmas passaram a exercer a profissão, e o fizeram com eficiência, competência e dentro dos padrões ético-cristãos. Muitos se aventuraram pelo interior do Estado, em estados vizinhos e até na Amazônia. Pouquíssimos fizeram residência ou pós-graduação. A maioria exerceu medicina geral - o que incluiu cirurgia e obstetrícia -, aplicando sólidos conhecimentos de propedêutica médico-cirúrgica adquiridos no curso teórico. Não se saíram mal, apesar da precariedade dos recursos diagnósticos nas comunidades.

Hoje podemos contar, entre os formados por Sorocaba, docentes e pesquisadores, no Brasil e no exterior; diretores de importantes universidades; especialistas que serviram a reis, presidentes e *superstars* do entretenimento; referências internacionais em cirurgia cardíaca, transplante de fígado, cardiologia e medicina esportiva; escritores de livros nas respectivas especialidades; políticos e administradores em Saúde Pública; e outros sucessos de que não lembramos ou não tivemos notícia.

Pudessem saber desses vitoriosos, largo sorriso iluminaria a face daqueles mestres e sonhadores que iniciaram a terna ventura de criar, reger e ensinar na pequenina e pioneira escola médica do interior do País.